

PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DESENVOLVIDAS PELOS DISCENTES DO CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM DO CEFET/RJ UNED-NOVA IGUAÇU

**Fernanda Zerbinato Bispo Velasco
Cristiane Rosa Magalhães
Marcela Dos Santos Ferreira
Grazielle de Assis Rosa
Thalita Ferreira de França
Victória dos Santos Franco**

RESUMO

O projeto desenvolvido teve como foco as práticas educativas em saúde, direcionadas aos alunos do 8º e 9º ano do ensino fundamental da escola Municipal Marcílio Dias, situada no município de Nova Iguaçu. Esse projeto de extensão teve como objetivo criar práticas pedagógicas diferenciadas para a formação do técnico de enfermagem. Aumentando a interação desses futuros profissionais de saúde com a comunidade, através das práticas educativas, que visam melhorar a saúde dos jovens e da comunidade através de rotinas preventivas. Os futuros técnicos de enfermagem envolvidos nessas atividades promoverão palestras fazendo uso de material audiovisual, cartazes e dinâmicas com os diversos temas de saúde coletiva, adaptados para o público-alvo, para que houvesse a melhor compreensão possível do conteúdo que estava sendo abordado. Participaram das atividades um total de 48 alunos. Partindo do princípio que desenvolver conhecimentos e destrezas para o autocuidado na saúde e prevenção de conduta de riscos, contribui para a melhoria da saúde e do desenvolvimento humano; temos que as ações desenvolvidas nesse projeto permitem que os futuros profissionais de saúde compreendam a importância da educação e da prevenção para a manutenção da saúde da comunidade.

Palavras-chave: Educação. Saúde. Enfermagem. Formação.

HEALTH EDUCATION PRACTICES DEVELOPED BY THE DISCIPLINES OF THE TECHNICAL COURSE OF NURSING OF CEFET / RJ UNED-NOVA IGUAÇU

ABSTRACT

The project that will be developed will focus on the educational practices in health, directed to the 8th and 9th grade students of the municipal school Marcílio Dias, located in the municipality of Nova Iguaçu. The objective is to create differentiated pedagogical practices for the training of the nursing technician. Increasing the interaction of these future health professionals with the community through educational practices that aim to improve the health of young people and the community through preventive routines. The future nursing technicians involved in these activities will promote lectures using audiovisual material, posters and dynamics with the various collective health topics, adapted to the target audience, so that the best possible understanding of the content that was being addressed could be obtained, a total of 48 students participated in the activities. Assuming that developing knowledge and skills for self-care in health and prevention of risk behavior contributes to the

improvement of health and human development; we have that the actions developed in this project allow future health professionals to understand the importance of education and prevention for the maintenance of community health.

Keywords: Education. Health. Nursing. Formation.

Data de submissão: 21/09/2018

Data de aprovação: 31/10/2018

1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho foi elaborado a partir do projeto de extensão do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ) unidade de Nova Iguaçu, o qual propõe uma parceria dessa instituição de ensino técnico com a Escola de educação básica Municipal Marcílio Dias. Esse projeto está sendo realizado ao longo do ano de 2018.

As atividades foram realizadas no CEFET/RJ UNED-NI e na Escola Marcílio Dias, sendo possível desenvolver práticas de educação em saúde junto aos adolescentes. Isto posto, destacamos que essas atividades são relevantes na propagação de conhecimentos a respeito de cuidados em saúde contribuindo para prevenção de doenças. Ressalta-se o que disseram Renovato e Bagnato (2010, p. 555) a respeito das práticas educativas em saúde no Brasil:

Nas trilhas das histórias sobre as Práticas Educativas em Saúde (PES) no Brasil, vários discursos foram pronunciados em nome de uma consciência sanitária, na busca pela identidade nacional, ou na tentativa de romper com o ciclo da miséria e das doenças presentes. Esses discursos singulares e particulares assumiram sentidos múltiplos e tiveram seus representantes: em geral, os profissionais de saúde e da educação, podendo ter contribuído na formação de identidades de homens, mulheres, crianças e idosos em espaços e tempos específicos.

A partir do que nos aponta os autores, as práticas educativas em saúde poderão transformar o pensamento desses jovens em um determinado espaço e tempo específico. As atividades propostas foram realizadas com alunos do 8º e 9º ano do ensino fundamental, sendo as atividades presididas pelos alunos do curso técnico de enfermagem do 2º e 3º anos. Os alunos envolvidos no projeto estão passando por uma transição em relação a faixa etária sendo importante abordar cuidados com o corpo e com a saúde em geral. Desta forma proporcionamos um momento, para questionamentos a respeito de assuntos relacionados a saúde, retirando dúvidas e fundamentando conceitos relevantes para práticas preventivas.

Isso porque a fase de transição da pré-adolescência para a adolescência é um período de descoberta e adaptação, as mudanças do corpo, podem significar um grande obstáculo. Desse modo, o projeto busca tratar questões do cotidiano para melhorar a qualidade de vida desses jovens através de uma maneira mais interativa e interessante visando um melhor aprendizado.

Desta forma definimos que este trabalho teve como objetivo criar práticas pedagógicas diferenciadas para a formação do técnico de enfermagem. Aumentando a interação desses futuros profissionais de saúde com a comunidade, através das práticas educativas, que visam melhorar a saúde dos jovens e da comunidade através de rotinas preventivas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Desta forma esse trabalho resgata a necessidade de realizar um debate sobre a extensão, principalmente como elemento essencial no ensino médio integrado. Nesta perspectiva curricular temos essas atividades, como a possibilidade de tornar nossos discentes do ensino médio e técnico protagonistas das ações de ensino-aprendizagem. Os alunos do curso técnico de enfermagem ao participarem de projeto dessa natureza conhecem novas pessoas em diferentes contextos e o contato com essa nova realidade os levam a interagir com a comunidade e tentam criar mecanismos que possam promover mudanças, superação de problemas sociais; além, de melhorarem na produção acadêmica e aprenderem a trabalhar em equipe (ARAÚJO et al, 2017).

Com isso surge um desafio para os discentes que organizam esses encontros, pois eles devem compartilhar e trocar conhecimentos em saúde. O desenvolvimento dessas atividades necessita de todas as matérias previamente ministradas no curso técnico de enfermagem. Nesse sentido, o projeto se torna benéfico para o aprimoramento da teoria de matérias como saúde coletiva e anatomia e contribuem efetivamente para a formação desse futuro profissional em saúde. Ao envolver o um futuro profissional de saúde nessas práticas educativas criamos estratégias para promover a qualidade de vida da comunidade envolvida, promovemos a construção de conhecimentos e aumentamos o vínculo e a responsabilização dos nossos discentes e de nossa instituição com os problemas da comunidade do nosso entorno (NOBRE et al, 2017).

Nesse debate é preciso citar a importância do projeto quanto a propagação da saúde preventiva por meio de jogos, palestras e dinâmicas. Visto que ao se ter o conhecimento de saneamento básico, vacinas e práticas de higiene em saúde se propaga ações que possam prevenir doenças futuras. Além do fato de que as noções de saúde transmitidas a esses jovens podem ser propagadas para seus pais, irmãos e parentes, permitindo uma conscientização da comunidade e melhor propagação das práticas em saúde. Vale ressaltar o que nos indica Nobre et al a respeito do conhecimento que deve ser disseminado nessa forma de ensino em saúde:

A escola representa, então, cenário estratégico para a promoção da saúde de adolescentes, pois são mais facilmente identificadas as necessidades e demandas, sobretudo, quando associadas à utilização de metodologias participativas e práticas educativas, onde temas como higiene corporal e ambiental, cuidados com a saúde e prevenção de doenças podem ser mais naturalmente aceitos (NOBRE et al, 2017, p. 289).

Como nos aponta os autores, a escola é um cenário ideal para a promoção da saúde dos adolescentes, neste ambiente podemos realizar um debate descontraído e ao longo do tempo criar uma vinculação com esses jovens, a fim de ter uma escuta ativa que permita desfazer dúvidas sobre as diversas temáticas. Acreditamos que esse momento de encontro entre os nossos alunos e os discentes da escola municipal em questão possibilitará um mecanismo educativo de grande valia na formação de todos esses jovens.

Nesta perspectiva notamos que a extensão é de extrema importância na formação dos jovens técnicos e na vida acadêmica dos jovens da escola municipal em questão. Nestes encontros eles passam a conhecer melhor a escola técnica Federal, gerando um contexto de troca de saberes que possibilitam o empoderamento dos futuros profissionais técnicos, que passam a realizar práticas educativas, ampliando seus conhecimentos e propagando a outros jovens esse saber. E possibilitamos aos alunos do ensino fundamental o conhecimento de vários assuntos de saúde e também a oportunidade de conhecer a dinâmica da escola técnica,

podendo despertar nesses jovens a vontade de no futuro estudar nessa escola pública reconhecidamente de qualidade.

Com isso percebe-se que a extensão é responsável por articular as diferentes atividades de ensino, adaptando-as conforme as demandas da população, com o intuito de favorecer o desenvolvimento da comunidade do entorno contribuindo para o desenvolvimento da inclusão social. Mostra-se um espaço importante para os alunos do curso técnico, pois gera-se um espaço para “exercitarem capacidades apreendidas, mostrarem atitudes, competências e habilidades, aliando, assim, sua formação acadêmica à realidade comunitária” (NOBRE et al, 2017, p. 289).

Nesta reflexão sobre a construção da extensão no ensino médio-técnico, devemos refletir que cabe aos docentes desse segmento da educação básica desenvolver um pensamento científico, o qual deve ocupar um papel central no trabalho escolar. levando-se em consideração que esse pensamento é um método, uma atitude, uma forma de abordar os problemas e não uma série de idéias, de conteúdos ou de resultados aos quais os homens chegaram ao longo da sua história. Devemos ter como meta que o nosso objetivo é o de ensinar a pensar livremente, dando origem a indivíduos melhores, mais livres e mais felizes (DUARTE, 2001).

3 METODOLOGIA

As atividades foram realizadas com os alunos do 8º e 9º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Marcílio Dias, localizada no município de Nova Iguaçu. Os encontros ocorreram mensalmente. Os discentes do curso técnico de enfermagem do CEFET/RJ UNED-NI realizaram palestras fazendo uso de material audiovisual, cartazes e dinâmicas com os diversos temas de saúde coletiva, adaptados para o público-alvo, para que houvesse a melhor compreensão possível do conteúdo que estava sendo abordado. Tivemos envolvidos nestas atividades um total de 48 alunos.

As atividades foram desenvolvidas no CEFET/RJ e na escola Marcílio Dias. Os discentes do 2º e 3º anos do curso técnico de enfermagem preparam os conteúdos que foram desenvolvidos, durante os encontros e criaram estratégias lúdicas para melhor fixação dos conteúdos apresentados. Ao final dos encontros passamos um questionário aonde verificamos o grau de interação entre os alunos e se as atividades estão cumprindo o seu propósito de apreensão dos conteúdos de saúde preventiva.

A seguir apresentamos as atividades realizadas ao longo do ano de 2018. As temáticas escolhidas encontram-se dentro de um contexto de saúde coletiva. Tentamos abordar doenças negligenciadas, as quais devem ser difundidas em práticas educativas, a fim de que um número maior de indivíduos tenha acesso a esses conhecimentos e para que ocorra uma busca ativa pelas unidades públicas de atenção primária a saúde.

Quadro 1 – Atividades realizadas ao longo do ano de 2018

Temática	Didática	Atividades	Período
Higiene individual e ambiental	Palestra e dinâmica	Palestra sobre higiene e Questões de fixação do conteúdo	Mês 1
Circuito da Fisiologia do exercício e palestra de febre amarela	Palestra e dinâmica	Realização de diversos exercícios aeróbicos, palestra e dinâmica de um jogo de tabuleiro	Mês 2
Palestra sobre tuberculose e tipos sanguíneos	Palestra e dinâmica	Palestra de tuberculose, e conteúdo sobre tipos sanguíneos e eritroblastose fetal.	Mês 3
Circuito dos sentidos e palestra sobre Hanseníase	Palestra e dinâmica	Realização de um circuito sobre os 5 sentidos e testes de sensibilidade para reforçar conteúdos da Hanseníase	Mês 4

Fonte: acervo do projeto

Ademais, classificamos esta pesquisa como descritiva-exploratória, já que teve como propósito descrever as características de determinada população e as possíveis relações entre variáveis, com o objetivo de proporcionar maior familiaridade com o problema, pois é interessante determinar os mais variados aspectos relativos ao fato ou ao fenômeno estudado.

4 ATIVIDADES REALIZADAS E RESULTADOS

No primeiro encontro programado, que ocorreu no laboratório de enfermagem do CEFET/RJ-UNED-NI, os discentes/extensionistas se apresentaram para os alunos/participantes, os levaram para conhecer a unidade, explicaram como seriam desenvolvidas as atividades do projeto em questão. Em seguida, abordaram o tema sobre higienização ambiental e higienização individual destacando e explicando a importância de ambas durante as práticas cotidianas.

O primeiro tema, higiene ambiental, foi desenvolvido, por meio de uma apresentação com slides onde os extensionistas explicaram de forma didática o impacto que o lixo tem no meio ambiente e como isso afeta a saúde da população, também foram passadas medidas de como evitar infecções e como descartar bem o lixo produzido.

O segundo tema, higiene pessoal, foi abordado utilizando recursos audiovisuais. Iniciou-se com a definição de higiene individual. Os hábitos de higiene comentados foram o banho, a higienização das mãos, a higienização dos cabelos, a escovação dos dentes e as respectivas consequências para a ausência de cada um desses hábitos. O vestuário adequado para o clima, sendo limpos e confortáveis, e as horas de sono também foram tópicos comentados no projeto, atentando para a importância dos mesmos na saúde mental e física diária das pessoas.

Depois disso foi feita uma dinâmica onde os extensionistas faziam afirmações e os participantes respondiam se era verdadeiro ou falso, essa dinâmica teve como objetivo proporcionar maior fixação dos conteúdos expostos.

O segundo encontro, ocorreu na Escola Municipal Marcílio Dias, os extensionistas/discentes do CEFET realizaram uma palestra sobre febre amarela. Para viabilizar a prática educativa os participantes foram divididos em dois grupos. O primeiro grupo foi para a sala de aula ter uma explicação teórica, que foi feita com a utilização de cartazes, neste momento teve uma explanação sobre o que é a febre amarela, como ela é transmitida e quais são os seus sintomas.

Em seguida aconteceu uma dinâmica como se fosse um jogo de tabuleiro em que os alunos deste grupo representavam as peças e conforme jogavam um dado eram feitas perguntas referentes aos conceitos desenvolvidos anteriormente. Essa estratégia foi utilizada para eles assimilarem de uma forma mais dinâmica o conteúdo que estava sendo apresentado. Ao final desta, o outro grupo de adolescentes fez as mesmas atividades.

Figura 1- Jogo para fixação do conteúdo, após palestra da febre amarela



Fonte: acervo do projeto

Já o segundo grupo participou de um circuito de fisiologia do exercício. De início, eles tiveram alguns de seus sinais vitais aferidos, como a frequência cardíaca e a pressão arterial, além de terem o seu IMC (índice de massa corporal) verificado também.

Em seguida eles realizaram as atividades físicas como dança, polichinelos, brincadeiras com bola, entre outros. Após o circuito, eles tiveram novamente a frequência cardíaca e a pressão arterial verificados pelos extensionistas e tudo foi anotado em um crachá que ficava com os participantes.

Figura 2 - Circuito de Fisiologia e palestra sobre hipertensão e fisiologia do exercício



Fonte: acervo do projeto

Na etapa seguinte, os estudantes receberam uma explicação teórica sobre hipertensão, ressaltando os fatores que poderiam levar ao desenvolvimento dessa patologia e os parâmetros que caracterizam a instalação dessa doença. Também foi explicado por que os sinais vitais ficaram alterados após as atividades físicas.

No terceiro encontro, realizamos uma palestra sobre tuberculose, ressaltamos a importância dessa doença negligenciada, destacamos os determinantes sociais atrelados ao desenvolvimento dessa patologia e informamos a importância de uma identificação precoce dos sintomas, visto que a tuberculose tem cura. Após a explanação do conteúdo teórico foram realizadas questões para preenchimento de uma cruzadinha, a fim de identificar o grau de apreensão do conteúdo exposto. Neste mesmo encontro abordamos questões referentes aos tipos sanguíneos, desenvolvemos a temática da eritroblastose fetal, patologia desenvolvida durante o processo gestacional.

Figura 3 - Palestra sobre os tipos sanguíneos e fator Rh



Fonte: acervo do projeto

No quarto encontro, realizamos o circuito dos sentidos, abordamos questões referentes a visão, audição, tato, olfato e paladar. Os estudantes participaram de dinâmicas para identificarem cheiros, sabores e percepções táteis em algumas das vezes privados de algum de seus sentidos. Mostramos através dessas atividades a importância desses órgãos na condução de diversas atividades realizadas em nosso cotidiano.

Atréamos aos conceitos da percepção tátil a hanseníase, doença que provoca destruição de nervos periféricos e que promove uma falta de sensibilidade em determinados pontos do corpo dos indivíduos infectados. Foi frisado as complicações dessa doença ressaltando seus sinais e sintomas. E a importância da busca pelo tratamento, visto que essa patologia tem cura.

Isto posto, percebemos a importância desse projeto na formação dos técnicos de enfermagem do CEFET/RJ, notamos nesses discentes em formação uma maior autonomia, maior percepção de sua função nas práticas educativas em saúde, ou seja, esses discentes se tornam protagonistas de seu aprendizado. Notamos que os alunos do ensino fundamental, ao longo dos meses começaram a gerar uma vinculação com nossos futuros profissionais, a qual favoreceu uma maior troca de informações e uma maior fixação dos conteúdos. Ao longo dos encontros foram abordadas temáticas que eram desconhecidas pelos alunos/participantes, porém acreditamos que esses assuntos desenvolvidos tenham sido esclarecidos, e esperamos que futuramente eles possam ser difundidos a outros indivíduos da comunidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desse projeto foi dinâmica e enriquecedora, pois possibilitou a troca de informações entre o futuro profissional de saúde e uma comunidade escolar externa. Nesses encontros os alunos do curso técnico tiveram a oportunidade de adequarem conteúdos aprendidos em disciplinas teóricas e práticas e difundirem esses conhecimentos, a outros jovens da educação básica.

Esse Projeto reafirma que devemos adotar novas práticas pedagógicas na formação dos alunos da educação profissional. Devemos estimular uma formação de técnicos críticos e que sejam capazes de se envolver efetivamente com as questões da comunidade do seu entorno. Os extensionistas, alunos do curso técnico de enfermagem começam a desenvolver um olhar diferenciados para questões referentes a prevenção, favorecendo a atuação profissional futura, a partir dessas intervenções. Passaram a ter um contato maior com a população, exercitando sua maturidade e habilidade para futuros trabalhos. Enquanto o público-alvo recebe ensinamentos de variados temas sobre saúde coletiva, que poderão ser propagados junto a sua comunidade.

Nestas atividades ressaltamos que a saúde coletiva e as práticas preventivas é o melhor caminho para a promoção da saúde da população. Portanto, devemos sempre estimular ações que possam evitar ou agravar determinados quadros patológicos. Com poucos recursos tecnológicos e através da educação poderemos melhorar verdadeiramente o desenvolvimento humano em relação a sua saúde global.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Dayse Carvalho et al. A experiência de estudantes de enfermagem atuantes em projeto de extensão universitário. **Revista Científica Univiçosa**, v. 9, n.1, p. 189-193, jan./dez., 2017.

DUARTE, Newton. **Vigotski e o “aprender a aprender”**: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. 2. ed. São Paulo: Autores associados, 2001.

NOBRE, Roseanne de Sousa et al. Vivenciando a extensão através de ações de educação em saúde no contexto escolar. **Rev. APS**, v. 20, n. 2, p. 288-292, abri./jun., 2017.

RENOVATO, Rogério Dias; BAGNATO, Maria Helena Salgado. Práticas educativas em saúde e a constituição de sujeitos ativos. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 19, n. 3, p. 554-562, jul./set., 2010.